

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE BANANA: acentua-se a especialização regional

Luís Henrique Perez¹

1 - INTRODUÇÃO

“A banana é uma fruta tropical cultivada nas regiões quentes do mundo, onde é produzida durante quase o ano todo. No comércio mundial, a banana é a fruta de maior volume transacionado por ser consumida também nas regiões frias e temperadas, adquirindo, por isso, papel relevante nas trocas internacionais. A bananeira é originária do Sudeste asiático, tendo sido cultivada pelas sociedades antigas há vários séculos e se disseminado pelos países do Oriente Médio e da Europa Mediterrânea. Na América Latina, foi introduzida em São Domingos em 1516, sendo que, a partir da segunda metade do século XIX, ganhou expressão no comércio mundial com base nas produções centro-americanas e caribenhas” (Champion, 1963 apud GONÇALVES et al., 1994).

“A perecibilidade do fruto, por elevada sensibilidade a choques físicos e rápida maturação, conferiu uma característica de “comércio de vizinhança” a essas transações, com os Estados Unidos se convertendo no principal comprador dos produtos centro-americano e caribenho, o que explica também a presença marcante de empresas estadunidenses na produção e no comércio da fruta nessa região. Do mesmo modo, o mercado europeu tem participação importante do produto africano, originário das colônias européas nesse continente, e o mercado platino é abastecido pela fruta brasileira. O surgimento do moderno transporte em navios dotados de câmaras frigoríficas não rompeu totalmente com as relações comerciais calcadas no “comércio de vizinhança” que, entremeado de antigas vinculações coloniais, conferiu características geopolíticas importantes para o entendimento do mercado mundial de bananas” (Champion, 1963 apud GONÇALVES et al., 1994).

“A presença exportadora de um Estado Nacional no mercado mundial depende de sua estrutura produtiva e de sua inserção geopolítica.

Noutras palavras, as receitas conseguidas com as exportações refletem a competitividade da base produtiva, que confere uma presença marcante de cada país na definição dos movimentos de mercado nos quais participa. Nesse aspecto, apesar de o Brasil ser o maior produtor latino-americano de banana, sua participação no mercado mundial dessa fruta tropical é insignificante, bem como a participação dessas vendas nas receitas cambiais oriundas da atividade de exportação é reduzida. A primazia nesse segmento de mercado cabe aos países centro-americanos e caribenhos, bem como aos do Norte da América do Sul” (GONÇALVES et al., 1994).

“A banana constitui-se, portanto, num produto estratégico para inúmeros países centro-americanos e caribenhos, bem como para o Equador na América do Sul. A constituição de estruturas exportadoras desenvolvidas permitiu a esses países conquistar uma presença no mercado mundial proporcionalmente bastante superior à de sua produção, suplantando nesse processo países com volumes físicos de oferta consideravelmente mais expressivos, como o Brasil. A Colômbia e o México ganham expressão no mercado bananeiro mundial, confirmando estruturas produtivas e comerciais também competitivas internacionalmente. A base de sustentação econômica para a competitividade da exportação de bananas centro-americana e equatoriana está associada à presença nessas regiões de grandes empresas que engendraram um predomínio nesse segmento de mercado, numa configuração supranacional” (GONÇALVES et al., 1994).

Na América do Sul, tem-se a presença marcante do Equador como principal exportador, com o volume físico vendido ao exterior saindo de 985,30 mil toneladas em 1961 para, com crescimento de 175%, atingir a cifra de 2.714,31 mil toneladas em 1991, secundado pela Colômbia que, saindo de 205,63 mil toneladas no início dos anos 60, cresceu 616% para vender 1.473,45 mil toneladas de banana no começo dos anos noventa. O Brasil teve um desempenho exatamente inverso, perdendo posição no mercado mun-

¹Engenheiro Agrônomo, Mestre, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola.

dial, tendo exportado 245,95 mil toneladas em 1961, e reduzido drasticamente para 91,14 mil toneladas em 1991, com decréscimo de 63%. Esses números mostram o dinamismo externo da bananicultura equatoriana, enquanto a brasileira evoluiu "na contramão" do mercado mundial, perdendo expressão em níveis significativos (GONÇALVES et al., 1994).

"O desempenho das exportações brasileiras, em 1991 e 1992, demonstrou que medidas simples como o ensacamento dos cachos, o extremo cuidado em seu manuseio e a sofisticação das embalagens permitem a elevação da receita, com retorno garantido a produtores e exportadores. Estes sinais foram captados por empresários de outros estados, que preparam-se para quebrar o monopólio paulista no mercado externo.

Com a vantagem locacional, Santa Catarina saiu na frente, já dispondo de bananais de alta produtividade e qualidade" (PEREZ, 1993).

Este trabalho pretende analisar o que ocorreu no período 1989-2000, que alterou completamente o quadro tradicional da estrutura produtora-exportadora de banana brasileira.

2 - METODOLOGIA

Metodologia de produção estatística de comércio exterior adotada pelo Brasil - Conceitos e Definições:

País de destino (exportação) - Para efeito de divulgação estatística de exportação, é aquele conhecido no momento do despacho como o último país ao qual os bens são entregues.

Estado produtor (Unidade da Federação exportadora) - Para efeito de divulgação estatística de exportação, é a Unidade da Federação onde são cultivados os produtos agrícolas, extraídos os minerais ou fabricados os bens manufaturados, total ou parcialmente. Neste último caso, o estado produtor é aquele no qual é completada a última fase do processo de fabricação para que o produto adote sua forma final.

Porto - Na exportação, é o porto ou localidade onde ocorre o efetivo embarque da mercadoria, ou seja, o último local habilitado do território nacional de onde sai a mercadoria com destino ao exterior. Na importação, é o local onde ocorre o efetivo desembarque da mercadoria, isto é, o primeiro local credenciado do território nacional

onde chega a mercadoria proveniente do exterior.

Via de transporte - Na exportação, modalidade utilizada para o transporte da mercadoria a partir do último local de embarque para o exterior. Na importação, o meio de acesso da mercadoria ao primeiro local de entrada no território nacional. De acordo com o estabelecido no âmbito dos países do MERCOSUL, o Brasil adota as seguintes modalidades de transporte: marítima, fluvial, lacustre, aérea, postal, ferroviária, rodoviária, tubo-conduto e meios próprios (MINISTÉRIO DE DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR, 1990-2001).

Variáveis:

- exportação de bananas frescas ou secas em US\$FOB (convertido para US\$1.000) e em kg líquido (convertido para tonelada), por UF (Unidade da Federação) e Brasil, de 1989 a 2000;
- exportação de bananas frescas ou secas em US\$FOB (convertido para US\$1000) e em kg líquido (convertido para tonelada), por UF (Unidade da Federação) e Brasil, por país de destino, 1999 e 2000;
- exportação brasileiras de bananas frescas ou secas em US\$FOB e em kg líquido, por porto, 1999 e 2000 (MINISTÉRIO DE DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR, 1990-2001).

3 - RESULTADOS

Depois de décadas em que o Estado de São Paulo foi responsável por praticamente toda exportação brasileira de banana, predominantemente produzida no Vale do Ribeira e enviada para Argentina e Uruguai, por via rodoviária, outros estados brasileiros passaram a exportar a fruta, em valores crescentes, reduzindo a participação paulista para 10,8%, em 2000 (Tabela 1 e Figura 1).

A brusca mudança começa no ano de 1995, caracterizado pelo menor valor (menos de 4 milhões de dólares), menor quantidade (pouco mais de 12 mil toneladas) e maior preço (US\$312,8/t) da banana exportada por São Paulo. Em 1994, a redução do processo inflacionário promoveu o aumento do poder de compra dos consumidores, o que, por sua vez, aqueceu a demanda por produtos de maior elasticidade-renda, como as frutas. Em contrapartida à maior procura, no início de 1995, fortes chuvas, que inun-

TABELA 1 - Evolução da Exportação de Banana, Brasil, Estado de São Paulo e Outros Estados, 1989 a 2000

Ano	Brasil	São Paulo		Outros		Brasil	
	(US\$1.000)	US\$1.000	%	US\$1.000	%	t	US\$/t
1989	12.182,99	11.997,53	98,48	185,46	1,52	83.525,62	145,9
1990	8.741,79	8.454,49	96,71	287,29	3,29	53.221,35	164,3
1991	18.331,50	18.141,45	98,96	190,05	1,04	91.141,54	201,1
1992	16.660,82	16.467,85	98,84	192,98	1,16	91.502,73	182,1
1993	14.936,54	14.548,67	97,40	387,87	2,60	89.645,92	166,6
1994	10.702,27	10.418,84	97,35	283,42	2,65	51.792,47	206,6
1995	3.907,06	3.769,47	96,48	137,59	3,52	12.492,56	312,8
1996	6.149,06	3.527,18	57,36	2.621,88	42,64	29.938,94	205,4
1997	8.381,08	4.052,93	48,36	4.328,15	51,64	40.061,50	209,2
1998	11.628,86	4.212,84	36,23	7.416,02	63,77	68.555,25	169,6
1999	12.518,01	2.492,75	19,91	10.025,26	80,09	81.226,56	154,1
2000	12.359,12	1.334,18	10,80	11.024,94	89,20	71.812,39	172,1

Fonte: Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (SECEX).

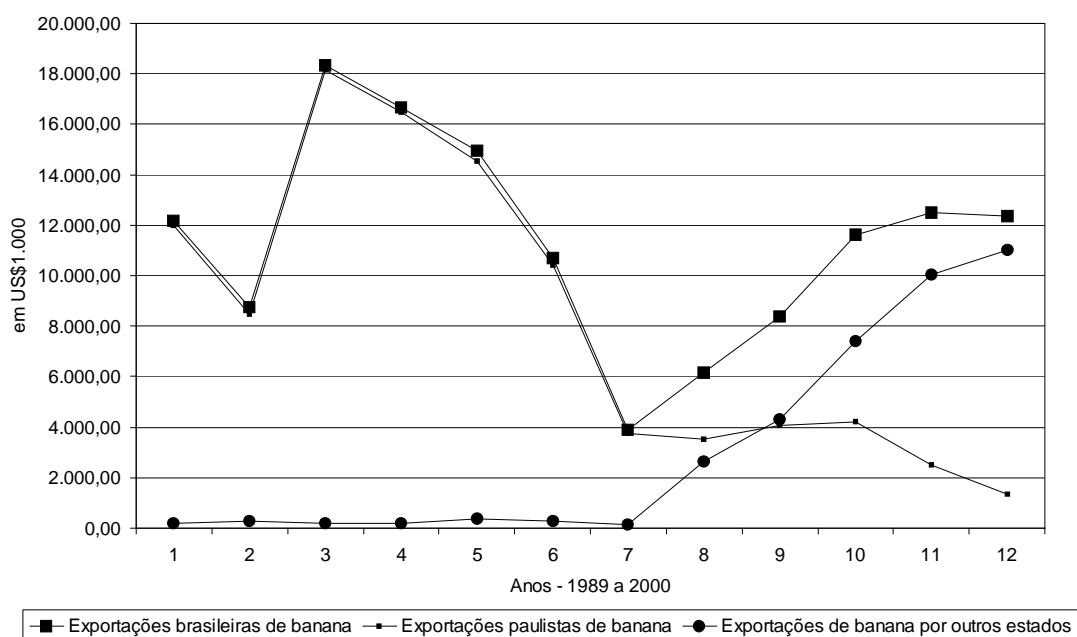


Figura 1 - Exportações de Banana pelo Brasil, São Paulo e Outros Estados, 1989-00.

Fonte: Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (SECEX).

daram o Vale do Ribeira, provocaram elevadas perdas na safra de banana e reduziram sua oferta no mercado. Com isso, o preço do produto elevou-se fortemente, ultrapassando a barreira dos US\$300 por tonelada e reduzindo drasticamente as compras argentinas e uruguaias.

A recuperação das transações internacionais ocorreu não mais com São Paulo, mas com empresas sediadas em outros estados brasileiros, que, em apenas cinco anos, passaram a responder por 89,2% do valor das exportações

brasileiras.

Ao longo dos anos noventa, várias regiões brasileiras criaram e expandiram pólos bananicultores, tendo sido destacados pela imprensa os Estados de Santa Catarina, Minas Gerais e Rio Grande do Norte. O estado sulista apresenta a grande vantagem de estar mais próximo dos compradores uruguaios e argentinos, enquanto o estado nordestino está mais próximo do mercado europeu e conta com maior apoio logístico para a remessa marítima da fruta (além disso, a empre-

sa Del Monte, terceira maior multinacional na fruticultura, dispõe de frota própria de mais de 50 navios, confirmando que a presença de grandes empresas transnacionais é fundamental para a inserção de uma região produtora no mercado internacional).

Em 1999, metade dos 12,5 milhões de dólares de banana exportados pelo Brasil teve origem em empresas sediadas em Santa Catarina. Enquanto isso, São Paulo, com menos de 20% do total, caiu para terceiro lugar, sendo superado também pelo Rio Grande do Norte, com 21% (Tabela 2).

Em 2000, o Rio Grande do Norte assume a hegemonia da exportação, com 44,8% de seu valor, seguido por Santa Catarina (34,6%) e São Paulo (10,8%) (Tabela 3).

O destino da banana brasileira continuou sendo principalmente Argentina e Uruguai, mas

observa-se um início de diversificação, com Santa Catarina enviando pequenas quantidades para Alemanha, Chile, Espanha, Estados Unidos, Países Baixos e Reino Unido, e o Rio Grande do Norte enviando volumes um pouco mais significativos para Bélgica, Países Baixos e Reino Unido. A desvalorização cambial, ocorrida no início de 1999, tornou mais competitivo o produto brasileiro, acelerando o aumento e a diversificação das exportações.

A banana exportada por via marítima (quase toda destinada à Europa), em 2000, saiu pelos portos de Natal (US\$2,5 milhões e 9.500t) e Fortaleza (US\$1,54 milhão e 6.122t). As exportações por via rodoviária (para Argentina e Uruguai) saíram principalmente pelos postos aduaneiros de Dionísio Cerqueira-SC (com US\$2,4 milhões e 17.515t), Chui-RS (com US\$1,64 milhão e 12.902t) e Jaguarão-RS (com US\$1,2 milhão e

TABELA 2 - Exportações de Bananas Frescas ou Secas, por Unidades da Federação, Brasil, 1999

País	Santa Catarina		São Paulo		Rio Grande do Norte		Paraná	
	US\$1.000	t	US\$1.000	t	US\$1.000	t	US\$1.000	t
Alemanha	10,61	3,00	0,00	0,00	32,26	110,25	0,00	0,00
Argentina	4.342,13	32.788,38	548,43	4.271,55	882,40	3.628,87	463,28	3.437,92
Chile	7,84	1,96	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Espanha	86,65	23,04	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Estados Unidos	7,31	2,21	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Itália	0,00	0,00	0,00	0,00	546,80	2.063,44	0,00	0,00
Países Baixos	0,00	0,00	0,00	0,00	149,99	512,65	0,00	0,00
Reino Unido	29,19	7,94	0,00	0,00	825,72	2.822,19	0,00	0,00
Uruguai	1.757,39	13.527,35	1.944,32	11.924,60	170,00	764,73	0,00	0,00
Suíça	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,44	0,41
Total	6.241,12	46.353,88	2.492,75	16.196,15	2607,17	9.902,13	464,72	3.438,33
% do Brasil	49,86	57,07	19,91	19,94	20,83	12,19	3,71	4,23

País	Rio Grande do Sul		Outros		Brasil	
	US\$1.000	t	US\$1.000	t	US\$1.000	t
Alemanha	0,00	0,00	0,00	0,00	42,87	113,25
Argentina	193,26	1.441,37	328,85	2.345,75	6.758,35	47.913,84
Chile	0,00	0,00	0,00	0,00	7,84	1,96
Espanha	0,00	0,00	0,00	0,00	86,66	23,04
Estados Unidos	0,00	0,00	0,00	0,00	7,31	2,21
Itália	0,00	0,00	0,00	0,00	546,80	2.063,44
Países Baixos	0,00	0,00	0,00	0,00	149,99	512,65
Reino Unido	0,00	0,00	0,00	0,00	854,91	2.830,14
Uruguai	177,81	1.443,36	12,32	105,60	4.061,84	27.765,64
Suíça	0,00	0,00	0,00	0,00	1,44	0,41
Total	371,07	2.884,73	341,18	2.451,35	12.518,01	81.226,56
% do Brasil	2,96	3,55	2,73	3,02	100,00	100,00

Fonte: Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (SECEX).

TABELA 3 - Exportações de Bananas Frescas ou Secas, Brasil, por Unidades da Federação, 2000

País	Santa Catarina		São Paulo		Rio Grande do Norte		Paraná	
	US\$1.000	t	US\$1.000	t	US\$1.000	t	US\$1.000	t
Alemanha	2,15	0,90	0,00	0,00	0,00	0,00	7,98	2,64
Argentina	2.507,26	18.638,46	1.62,77	1.140,60	1.780,36	7.749,57	566,16	4.093,29
Bélgica	0	0,00	0,00	0,00	185,21	732,10	0,00	0,00
Chile	11,48	2,90	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Espanha	33,86	9,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Estados Unidos	4,39	1,35	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Países Baixos	29,69	7,81	0,00	0,00	7.35,62	2.879,27	14,55	4,70
Reino Unido	35,95	9,60	0,00	0,00	2.610,79	9.836,73	0,00	0,00
Uruguai	1.658,52	13.420,01	1.171,41	7.598,58	224,52	1.223,00	0,00	0,00
Suíça	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	6,94	1,87
Outros	0,45	0,15	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	4.283,74	32.090,17	1.334,18	8.739,18	5.536,50	22.420,67	595,63	4.102,50
% do Brasil	34,66	44,69	10,80	12,17	44,80	31,22	4,82	5,71
País	Rio Grande do Sul		Minas Gerais		Outros		Brasil	
	US\$1.000	t	US\$1.000	t	US\$1.000	t	US\$1.000	t
Alemanha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	10,13	3,54
Argentina	0,53	4,00	19,13	144,46	453,06	3.234,71	5.489,27	35.005,09
Bélgica	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	185,21	732,10
Chile	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	11,48	2,90
Espanha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	33,86	9,00
Estados Unidos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	4,39	1,35
Países Baixos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	779,85	2.891,78
Reino Unido	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2.646,74	9.846,33
Uruguai	116,40	970,00	0,00	0,00	12,32	105,60	3.183,17	23.317,19
Suíça	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	6,94	1,87
Outros	0,00	0,00	0,00	0,00	7,63	1,10	8,08	1,25
Total	116,93	974,00	19,13	144,46	473,01	3.341,41	12.359,12	71.812,39
% do Brasil	0,95	1,36	0,15	0,20	3,83	4,65	100,00	100,00

Fonte: Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (SECEX).

7.739t) (Tabela 4).

É interessante observar que, de 1999 para 2000:

- as exportações de banana do Rio Grande do Norte para o mercado platino (Argentina e Uruguai) aumentaram em 4.578,97t;
- para países europeus, aumentaram em 7.939,57t;
- as de Santa Catarina diminuíram em 14.258,26t;
- as exportações pelos portos de Natal e Fortaleza aumentaram de 9.871,92t.

Portanto, aparentemente, o estado nordestino estaria enviando mais 2.446,71t de banana para Argentina e Uruguai por via terres-

tre.

Fazendo o balanço apenas para o ano 2000, o Rio Grande do Norte exportou 22.420,67t de banana, sendo que 15.621,89t saíram pelos portos de Natal e Fortaleza e as restantes (6.798,78t) teriam sido transportadas de caminhão e saído pelos postos aduaneiros do sul do Brasil.

É mais sensato imaginar que o produto catarinense esteja sendo remetido para o mercado platino pela Del Monte ou outras empresas sediadas no Rio Grande do Norte e que as estatísticas ainda não apresentam a consistência metodológica desejável para uma análise rigorosa.

TABELA 4 - Exportações Brasileiras de Banana por Posto Aduaneiro, 1999 e 2000

Posto aduaneiro	US\$ FOB		kg/líquido	
	1999	2000	1999	2000
Fortaleza (CE)	174.312	1.537.428	618.141	6.121.559
Natal (RN)	1430.175	2.503.082	5.131.824	9.500.334
Rio de Janeiro (Aeroporto)	0	152	0	200
Campinas (Aeroporto)	0	449	0	150
Santos (SP)	0	7.476	0	900
São Paulo (Aeroporto)	16.281	6.941	4.753	1.870
Foz do Iguaçu (PR)	1053.339	790.455	6.281.060	4.587.137
Paranaíba (PR)	1.444	26.919	413	8.686
São Francisco do Sul (SC)	76.921	64.555	20.795	17.132
Dionísio Cerqueira (SC)	2.539.936	2.376.275	19.457.140	17.514.729
Itajaí (SC)	51.073	48.659	13.504	13.144
Jaguarão (RS)	1.487.325	1.212.784	8.504.800	7.738.580
Porto Xavier (RS)	283.913	414.693	2.104.924	3.187.210
Uruguaiana (RS)	2.502.034	615.183	18.695.152	4.452.321
São Borja (RS)	2.565	7.900	19.950	66.000
Santana do Livramento (RS)	390.077	236.400	3.110.660	1.970.000
Chuí (RS)	1.985.508	1.644.925	14.555.108	12.902.289
Não declarado	523.109	864.841	2.708.340	3.730.156
Total	12.518.012	12.359.117	81.226.564	71.812.397

Fonte: Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (SECEX).

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mudanças na estrutura brasileira de produção de banana, nos anos noventa, alteraram todo o panorama de representatividade dos estados. O surgimento de pólos de produção em Santa Catarina, interior de São Paulo, Minas Gerais e áreas irrigadas do Nordeste afetou drasticamente a hegemonia paulista prevaemente e também acentuou e consolidou a especialização regional na exportação da fruta brasileira, com Santa Catarina abastecendo os mercados uruguaio e argentino e o Rio Grande do Norte enviando o produto para a Europa.

Apesar da perda do mercado externo, a

produção paulista manteve-se relativamente estável. Os exportadores passaram a colocar banana de alto padrão no mercado interno, também fortalecido e sofisticado após o Plano Real. A ampliação das importações de frutas de qualidade abriu o mercado nacional para as próprias frutas de padrão internacional. Os supermercados adotaram novas técnicas e equipamentos de exposição da fruta, evitando perdas e garantindo sua qualidade. Por outro lado, os consumidores ficaram mais atentos a selos e etiquetas, pagando mais por produto diferenciado. Assim, o mercado paulistano tornou-se mais atraente que os de Buenos Aires e Montevideu.

LITERATURA CITADA

GONÇALVES, J. S.; PEREZ, L. H.; SOUZA, S. A. M. Mercado internacional e produção de banana: a estrutura produtiva e comercial do complexo bananeiro mundial. **Agricultura em São Paulo**, São Paulo, v. 41, t. 3, p. 161-188, 1994.

MINISTÉRIO DE DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR. SECEX. **Balança Comercial Brasileira**. Rio de Janeiro, 1990-2001.

PEREZ, L. H. Exportações brasileiras de banana: situação e perspectivas. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 23, n.4, p. 39-45, abr. 1993.

Informações Econômicas, SP, v.31, n.8, ago. 2001.

**EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE BANANA:
acentua-se a especialização regional**

RESUMO: Depois de décadas sendo responsável por praticamente toda exportação brasileira de banana, o Estado de São Paulo foi substituído, durante a década de 90, por Santa Catarina (abastecendo o mercado platino) e Rio Grande do Norte (enviando a fruta para a Europa). A criação de modernos pólos produtores no Sul, com a vantagem locacional de estar a meio caminho do destino externo, e no Nordeste, com o apoio logístico de empresa multinacional, reorganizou a estrutura produtiva exportadora brasileira e proporcionou acentuada especialização regional.

Palavras-chave: banana, exportações, mercados platino e europeu, especialização regional.

**BRAZILIAN EXPORTS OF BANANA:
greater regional specialization**

ABSTRACT: After decades as practically the sole Brazilian banana exporter, the state of São Paulo was replaced in the 1990's by both the state of Santa Catarina, that supplies the River Plate market, and the state of Rio Grande do Norte, that sends the fruit to Europe. The creation of modern production hubs in the South, an advantageous location halfway to the external destiny, and in the Northeast, with the logistic support of a multinational company has reorganized the Brazilian export production structure and provided accentuated regional specialization.

Key-words: banana, exports, River Plate and European markets, regional specialization.

Recebido em 03/07/2001. Liberado para publicação em 04/07/2001.